SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

Temporada 2005

SALA SÃO PAULO

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

Nikolai Alexeev
Regência

Elisso Virsaladze
Piano

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2005

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

Nikolai Alexeev
Regência

Elisso Virsaladze
Piano

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

promoção

patrocínio

Telefonica

Banco Safra

VARIG Brasil

VARIG LOG

CBA Companhia Brasileira de Alumínio Votorantim

Votorantim

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.

Votorantim

www.votorantim.com.br

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

A Orquestra Filarmônica de São Petersburgo é a mais antiga orquestra da Rússia. Seu nascimento oficial data de 1882. Nesse ano, o czar Alexandre III promulgou um decreto criando a primeira orquestra sinfônica e de metais do país, então denominada Coro de Músicos da Corte, base da renomada instituição hoje chamada Orquestra Filarmônica de São Petersburgo. No início, o grupo tocava principalmente nas recepções da aristocracia e em cerimônias oficiais. Em 1897, ao completar quinze anos de existência, o Coro de Músicos da Corte foi rebatizado como Orquestra da Corte Imperial.

No começo do século XX, ao obter permissão para realizar também concertos públicos, o conjunto expandiu sua audiência e passou a contribuir de maneira decisiva para a vida musical da capital dos czares, ao participar de eventos como as séries "Concertos Históricos" e " Encontros de Novidades Musicais", dedicadas à música russa e européia. Diversas obras importantes – dentre as quais a Primeira Sinfonia de Mahler, a Nona Sinfonia de Bruckner e os Poemas Sinfônicos *Uma Vida de Herói* e *Assim Falou Zaratustra*, de Richard Strauss

– tiveram suas estréias mundiais executadas pela Orquestra, que desde seus primeiros anos de vida atraiu a atenção de grandes regentes, como Richard Strauss e o lendário Arthur Nikish.

O ano de 1917 assinalou o que viria a tornar-se o segundo nascimento do conjunto, que passou então a denominar-se Orquestra do Estado (a 8 de novembro, ou 26 de outubro, conforme a escolha de calendários, dia posterior à tomada do poder pelos bolcheviques, realizaria um memorável concerto com obras de Haydn e Mozart). Em 1921, tornou-se a primeira Orquestra Filarmônica Estatal do país, absorvendo a antiga Orquestra da Corte. O primeiro Regente Titular do grupo foi Serge Koussevitzky, a quem sucederam Emil Cooper e Nikolai Malko, na década de 1920, e Alexander Gauk e Fritz Stiedry, nos anos 1930. Nesse período, também trabalharam com a Orquestra importantes compositores russos, como Alexander Glazunov e Nikolai Tcherepnin, e prestigiosos maestros convidados, como Oskar Fried, Bruno Walter, Otto Klemperer, Erich Kleiber e Hans Knappertsbusch. O elevado nível técnico da Orquestra encantaria também outros grandes compositores europeus e russos, que se apresentaram com ela como regentes ou solistas: Bartók, Honegger, Hindemith, Milhaud, Casella, Shostakovitch e Prokofiev.

Em 1934, já denominada Orquestra Filarmônica de Leningrado, foi o primeiro conjunto orquestral da União Soviética a receber o título de Honorável Orquestra da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. As palavras "primeira e primeiro", tantas vezes apostas ao nome da Orquestra desde sua formação, são mais do que um numeral ordinal: indicam qualidade, revelam prestígio e realçam o altíssimo nível que o grupo alcançou e vem mantendo desde seus primeiros anos.

Em 1938, o inesquecível Evgueni Mravinsky foi nomeado Regente Titular do conjunto, posição que manteve por meio século, até sua morte, em 1988. Mravinsky e a Orquestra enfrentaram juntos os duros tempos da II Guerra, quando a Filarmônica teve de se retirar para a cidade de Novossibirsk, na Sibéria Ocidental. Depois do conflito, em 1946, o Regente levou a Orquestra à Finlândia para aquela que seria a primeira apresentação de uma orquestra soviética no exterior. O sucesso alcançado nessa turnê deu início a uma verdadeira coleção de triunfos para o Regente e a Orquestra nas mais importantes salas de concerto do mundo.

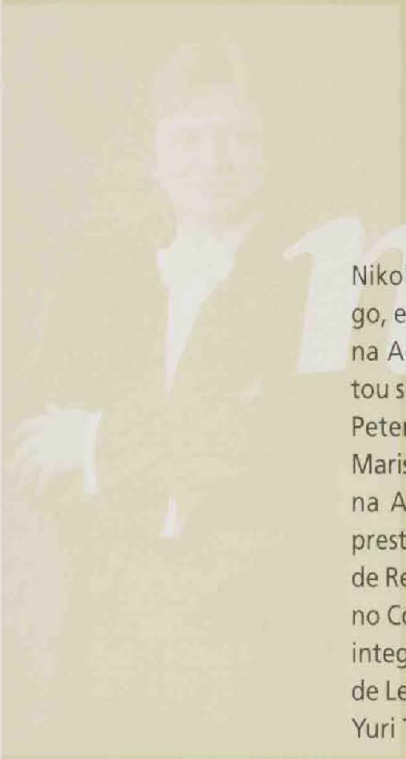
Mravinsky e seus músicos foram responsáveis por inúmeras primeiras audições mundiais de obras sinfônicas russas, em particular das Sinfonias de Shostakovitch. Dentre os regentes convidados que trabalharam com a Orquestra durante a "Era Mravinsky" destacam-se Charles Munch, Herman Abendrot, Leopold Stokowski e Gennady Rozhdestvensky. Nesse período, também ocuparam o pódio do conjunto compositores como Zoltán Kodály, Benjamin Britten, Witold Lutoslawski e Krzysztof Penderecki, e maestros como Kurt Sanderling, Arvid Jansons e seu filho, Mariss Jansons. Quanto aos solistas de concerto, praticamente todos os grandes solistas russos e inúmeros musicistas de prestígio internacional já colaboraram com a Orquestra ao longo de sua mais do que centenária história.

Em 1988, após a morte de Mravinsky, Yuri Temirkanov foi designado Regente Titular e Diretor Musical do grupo, que a partir de 1991 passou a chamar-se Orquestra Filarmônica de São Petersburgo. Desde 2000, o maestro Temirkanov conta com a colaboração de Nikolay Alexeev, que ocupa o posto de Regente Associado. Ao longo dos últimos dez anos, o público e a crítica especializada – na Rússia e em diversos países do mundo – têm oferecido a mais calorosa acolhida e abundantes elogios às apresentações, turnês e gravações da Orquestra Filarmônica de São Petersburgo, uma das melhores orquestras do mundo.

fonte: http://www.philharmonia.spb.ru/eng/indexi.html

Nikolai Alexeev

Regente



Nikolai Alexeev nasceu em São Petersburgo, em 1956, iniciou seus estudos musicais na Academia de Música Glinka e completou sua formação no Conservatório de São Petersburgo, onde foi colega de Arvid e Mariss Jansons. Em 1982, quando estudava na Academia Glinka, foi premiado pelo prestigioso Concurso Herbert von Karajan de Regência. Depois de concluir os estudos no Conservatório, Alexeev foi convidado a integrar o Corpo Artístico do Teatro Kirov de Leningrado, como Mastro Assistente de Yuri Temirkanov.

Em 1985, tornou-se Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Ulyanovsky e desde então tem colaborado com diversas orquestras em São Petersburgo e Tallinn, apresentando-se igualmente à frente das mais destacadas orquestras de Moscou, inclusive com a Orquestra Sinfônica de Moscou e a Orquestra Nacional Russa. Paralelamente a suas atividades na Rússia, Nikolai Alexeev tem se apresentado ainda como regente convidado de conjuntos como as Orquestras Filarmônicas da Eslovênia, de Poznan, de Praga, de Bergen e de Zabreb. No ano 2000, o maestro Alexeev foi nomeado Regente Associado da Orquestra Filarmônica de São Petersburgo, da qual Yuri Temirkanov é Regente Titular e Diretor Musical. Desde que passou a ocupar a posição de Regente Associado do grupo, Nikolai Alexeev vem se apresentando ao pódio da Filarmônica de São Petersburgo na Rússia e em elogiadas apresentações da Orquestra na França e em Bordéus.

Igualmente à vontade nos repertórios clássico, romântico e contemporâneo, Alexeev tem sido reconhecido e elogiado por sua combinação de emoção e intelecto, seu profundo conhecimento musical e por sua execução técnica sempre irrepreensível. A afabilidade e a capacidade de comunicação de Nikolai Alexeev têm levado o regente a aplaudidas colaborações com solistas de renome, dentre os quais se destacam Maxim Vengerov, Sergei Stadler e Grigory Sokolov. Nikolai Alexeev vem desfrutando de popularidade crescente em seu país natal e em diversos países da Europa, graças também à transmissão radiofônica de um grande número de suas gravações, realizadas à frente da Orquestra Sinfônica da Rádio e Televisão Estatais.

fonte: http://www.musica.gulbenkian.pt

Elisso Virsaladze *Piano*

Elisso Virsaladze nasceu em Tiflis, em uma família profundamente ligada às tradições artísticas e culturais da Geórgia. Iniciou seus estudos de música com a avó, a professora Anastasia Virsaladze, e depois de freqüentar o Conservatório de Tiflis deixou sua cidade natal e fixou-se em Moscou. Aos 20 anos, conquistou o 3º lugar no disputadíssimo Concurso Tchaikovsky; aos 24, foi a Primeira Colocada do Concurso Schumann de Piano, em Zwickau, em desempenho que levou a crítica a apontá-la como uma das mais importantes intérpretes de Schumann de sua geração. Em Moscou, Elisso Virsaladze prosseguiu os estudos com Heinrich Neuhaus e Yakov Zak, que exerceram profunda influência para que a pianista alcançasse sua maturidade artística, moldada de acordo com a tradicional e conceituada pedagogia russa.

Especialista no grande repertório pianístico dos séculos XVIII e XIX, e impecável intérprete do repertório russo moderno, Elisso Virsaladze apresenta-se regularmente como recitalista, e também em festejado Duo de Piano e Violoncelo com Natalia Gutman, nas melhores salas de música da Europa. Como solista de concerto, tem colaborado com as mais prestigiosas formações de câmara e orquestras européias e norte-americanas em suas freqüentes turnês internacionais, e já tocou com regentes como Rudolf Barshai, Kyril Kondraschin, Ricardo Muti, Kurt Sanderling, Wolfgang Sawallisch, Evgeny Svetlanov, Yuri Temirkanov e Antoni Wit, dentre outros. Os compromissos artísticos recentes da pianista incluem elogiadas apresentações no *Wigmore Hall* de Londres e no Conservatório Verdi de Milão.

Elisso Virsaladze é também uma excepcional professora – leciona no Conservatório de Moscou e na Escola Superior de Música de Munique –, e seus alunos têm obtido extraordinário sucesso em concursos internacionais de piano. Na antiga União Soviética, foi agraciada com as maiores distinções artísticas. A discografia da pianista, registrada sobretudo para o selo *Live Classics*, oferece ampla perspectiva da personalidade musical de Elisso Virsaladze.

fonte: http://www.musica.gulbenkian.pt

Aqui tem sempre lugar reservado para a cultura.

Cultura

A cultura voa nas asas da VARIG.

PATROCÍNIO
PROJETO VARIG
ASAS DA CULTURA

VARIG
Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2005

Concertos Amarelos

29 de agosto, segunda-feira, 21h

Carl Maria von Weber (1786 – 1826)

Abertura da Ópera Euryanthe *c.* 9'

Edvard Grieg (1843 – 1907)

Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, opus 16 *c.* 31'

Allegro molto moderato
Adagio – Attacca
Allegro moderato molto e marcato – Quasi Presto – Andante maestoso

intervalo

Johannes Brahms (1833 – 1897)

Sinfonia nº 2, em Ré maior, opus 73 *c.* 45'

Allegro non troppo
Adagio non troppo
Allegreto grazioso
Allegro con spirito

Concertos Vermelhos

30 de agosto, terça-feira, 21h

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Concerto para Piano e Orquestra nº 1, em Si bemol menor, opus 23 *c.* 35'

Allegro non tropppo e molto maestoso – Allegro con spirito
Andantino semplice – Prestissimo – Tempo I
Allegro con fuoco

intervalo

Hector Berlioz (1803 – 1869)

Symphonie Fantastique, opus 14 – Episode de la Vie d'un Artiste *c.* 50'

Rêveries – Passions (Devaneios – Paixões): Largo – Allegro agitato e appasionato assai.

Un bal (Um baile): Valse. Allegro non troppo.

Scène aux Champs (Cena no Campo): Adagio.

Marche au Supplice (Marcha para o Cadafalso): Allegretto non troppo.

Songe d'une Nuit du Sabbat (Sonho de uma Noite de Sabá): Larghetto – Allegro – Dies irae – Ronde du Sabbat – Dies Irae et Ronde du Sabbat Ensemble

Carl Maria von Weber (1786 – 1826)

Abertura da Ópera Euryanthe

Weber foi o fundador da ópera nacional alemã. Compositor, regente, pianista, diretor teatral e crítico de arte, amadureceu relativamente tarde no tocante à composição musical. Primo de Constanze, a mulher de Mozart, foi aluno de Michael Haydn, irmão do grande compositor, e desde cedo sentiu-se atraído pelos espetáculos cênicos. Defensor de um novo tipo de expressão, ao comentar o aparecimento de *Undine*, de E. T. A. Hoffmann, em 1816, invocou: "essa espécie de ópera que todos os alemães almejam, uma obra de arte autônoma na qual todos os elementos, pertencendo às diferentes formas de arte colocadas em mútua colaboração, se fundem para reaparecer e criar um mundo novo". Suas óperas do período de maturidade – sobretudo *Abu Hassan* (1811), *Freischütz* (1821), *Euryanthe* (1823) e *Oberon* (1826) – abordam temas inspirados ora na Idade Média, ora em narrativas fantásticas, recheadas de intervenções do sobrenatural. Weber transpôs esses temas literários de teor já romântico para uma música poderosamente original e evocativa.

Euryanthe, drama musical em três atos, é bem o modelo da grande ópera romântica alemã, com suas passagens corais impressionantes, suas cenas oníricas e seu desbordante lirismo. Apesar das várias revisões pelas quais passou o estapafúrdio libreto, o espetáculo jamais conseguiu se manter no repertório. Entretanto, é grande a sua riqueza musical, empregada para opor em cena as personagens de dois casais – um virtuoso, outro demoníaco.

A Abertura de *Euryanthe* começa com uma Introdução festiva que logo dá lugar aos dois motivos principais – o primeiro, uma marcha, o segundo, uma apaixonada melodia de amor. Depois que as cordas estabelecem uma passagem misteriosa, um agitado *fugato* acaba por tomar conta de toda a orquestra, trazendo de volta o motivo da Introdução. A peça se encerra com a reunião dos dois temas principais, enlaçados em uma espécie de hino de alegria.

Edvard Grieg (1843 – 1907)

Concerto para Piano e Orquestra, em Lá menor, opus 16

Grieg colocou a música norueguesa no mapa-múndi musical. Apesar de haver realizado sua formação na Alemanha, opôs-se à dominação musical germânica nos países nórdicos. Lutou contra isso ao lado de compositores dinamarqueses como Niels Gade e Richard Nordraak. Em 1867, fundou em Cristiana (atual Oslo) a Academia Norueguesa de Música, militando sempre, como regente e pianista, pela arte nacional. Suas principais obras – Suíte Holberg, Música de Cena para Peer Gynt, *Pelléas et Mélisande*, *Jorsalfar* e *Shylock*, dentre outras – são donas de música

bastante colorida, por vezes denotando um carinhoso apego pelo folclore escandinavo.

O único concerto que Grieg escreveu para piano pertence à sua mocidade – tinha 25 anos quando o compôs. A partir da sua estréia, ocorrida em Roma em 1870, a fogosa partitura caiu no gosto dos intérpretes e do público, tornando-se desde então uma das obras mais populares e queridas do repertório em seu gênero. Para Michel Parouty, as razões do seu sucesso encontram-se "em seu vigor, seu lirismo e seu encanto tipicamente escandinavo".

O Concerto em Lá menor é, sob o prisma da forma, bastante simples. O movimento inicial – *Allegro molto moderato* – é em forma-sonata, se bem que com um Desenvolvimento algo acanhado. Seu primeiro motivo, que possui ritmo pontuado, *staccato*, é apresentado pela orquestra e, depois, pelo solista. Uma elaborada ponte de ligação conduz ao segundo tema, enunciado pelos violoncelos; essa Exposição é coroada por um clímax que tem passagens à maneira de fanfarras. O Desenvolvimento tem início quando o motivo principal é executado pela flauta e acompanhado por arpejos do piano. Ele é logo seguido pela Reexposição do material do início, onde há espaço para uma ampla cadência entregue ao solista; depois dela, uma Coda brilhante encerra o movimento.

O segundo andamento é um *Adagio*, escrito em Ré bemol maior – tonalidade inesperada dentro do contexto de Lá menor –, que apresenta uma das mais belas invenções melódicas do compositor. Sua parte central, dominada pelo piano, é ainda mais fluente, baseada em melodia escrita sobre harmonias requintadas. Na volta ao elaborado tema do início, este aparece com um tratamento inédito, a fim de mostrá-lo sob um prisma majestoso, antes que o movimento termine em direção ao silêncio.

O andamento final – *Allegro moderato molto e marcato* – restaura a tonalidade básica da obra e explode em ritmos e melodias de danças escandinavas. Repleto de ritmos sincopados, de dissonâncias agridoces, de um brilho orquestral que é a própria extroversão, possui uma seção intermediária contrastante, na qual a flauta nos mergulha na atmosfera da Sinfonia Pastoral de Beethoven, ao evocar a sua tonalidade de Fá maior. E será exatamente esse último motivo, transformado, que auxiliará a realizar a Coda em tom *maestoso*, depois de ter sido dada, uma vez mais, uma nova oportunidade para o pianista mostrar seus dotes técnicos, em difícil cadência.

Johannes Brahms (1833 – 1897)

Sinfonia nº 2, em Ré maior, opus 73

As quatro sinfonias de Brahms amplificam e transfiguram os modelos herdados da tradição clássica. Nessa operação, o compositor conseguiu injetar em suas obras um novo cosmo expressivo, baseado na visão de que toda uma retórica anteriormente voltada para a enunciação dos dramas coletivos – um dos ideais do Classicismo – poderia ser posta a serviço da revelação – contida, mas autêntica e profunda – do "eu" individual romântico.

Se a Primeira Sinfonia havia custado a Brahms uma década e meia de árduos trabalhos, a Segunda Sinfonia, em Ré maior, *opus* 73, só lhe ocupou alguns meses dos felizes verão e outono de 1877. A obra foi iniciada em Pörtschach, na Caríntia, à beira do Wörthersee, pequeno lago ao pé dos Alpes. O compositor tinha, na época, 43 anos e levava a vida de um solteirão solitário que gostava de estar em contato com a natureza. Aliás, a paisagem da região em que compôs grande parte dessa sua nova partitura sinfônica parece ter-lhe inspirado o clima geral da obra, com freqüência pastoral e lírico. O próprio compositor, enquanto escrevia a partitura, confessaria a um amigo que a região na qual se encontrava fascinava-o particularmente e que o Wörthersee era, em essência, um "solo virgem onde as melodias nascem em tal quantidade que é preciso tomar cuidado ao passear, a fim de não as amassar com os pés".

A Segunda Sinfonia agradou o público e a crítica a partir da sua estréia vienense, ocorrida nos últimos dias de 1877. Houve quem encontrasse nela "a Pastoral de Brahms" e, ainda, certa "graça schubertiana" e determinado "nervosismo cigano". Na verdade, o que a partitura possuía de novo era a feliz conjunção do arcabouço sinfônico – espaço do discurso público – às preocupações que se encontravam na música de câmara da época, propícia às confissões íntimas e de caráter mais reservado.

O primeiro movimento, um *Allegro non troppo* na tonalidade de Ré maior e em compasso 3/4, está escrito em forma-sonata. Mas esse arquétipo é aqui tratado de maneira mais livre que o habitual: comporta uma longa Exposição, dona de um muito rico material temático, um Desenvolvimento relativamente curto, uma Reexposição, que se atém apenas a uma parte do material anteriormente exposto, e uma breve Coda, evocação por assim dizer "impressionista" de alguns dos motivos já ouvidos. O clima geral desse andamento alterna paixão e ternura.

O *Adagio non troppo* que vem em segundo lugar foi escrito em Si maior e em compasso 4/4 (12/8 na seção central). Esse movimento lento, de expressão profundamente poética, foi construído em uma transparente forma tripartida (esquema A – B – A, mais uma pequena Coda). Gestos sonoros que conotam ora melancolia, ora confissões amorosas, brotam de suas principais melodias.

O terceiro movimento, *Allegretto grazioso* (*Quasi andantino*) está em Sol maior e contém numerosas mudanças

de ritmo. De ambientação bucólica, por vezes um tanto rústica, esse andamento lembra a um só tempo um *scherzo* com dois Trios, e um rondó, feito de um refrão e passagens contrastantes.

O movimento final, um *Allegro con spirito* na tonalidade fundamental da partitura e em compasso 4/4, lembra o arcabouço do primeiro andamento. Sua forma-sonata um bocado livre comporta dois grupos de temas aparentados na Exposição, trabalhados no Desenvolvimento relativamente curto, e que voltam a ser mostrados em uma Reexposição nada literal. Diferentemente do primeiro movimento, ele ostenta uma longa e bastante elaborada Coda. Nessa instância final da obra, o autor retoma as idéias principais da seção, transformando-as em puro júbilo sonoro, em efetiva comemoração musical.

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Concerto para Piano e Orquestra nº 1, em Si bemol menor, opus 23

Esse concerto de Tchaikovsky foi escrito no final de 1874 e início de 1875. Antes mesmo de completar sua orquestração, o compositor mostrou-o a Nicolai Rubinstein, o grande pianista, a quem a obra era dedicada. A reação desse músico foi tão negativa que Tchaikovsky retirou a dedicatória, colocando em seu lugar o nome do então recém-conhecido maestro Hans von Bülow. E apesar de ter afirmado não desejar mudar uma única nota da partitura – julgada "ininterpretável" por Rubinstein –, o autor reviu-a, anos depois, em muitos de seus aspectos. O compositor disse a respeito do Concerto em Si bemol: "Aqui se trata de dois adversários: a orquestra, com toda a sua força e sua inesgotável variedade de colorido, em oposição a um pequeno mas muito fogoso piano, que sairá freqüentemente vitorioso se estiver nas mãos de um executante bem dotado". Na verdade, como já foi dito, o que o compositor pretendeu não foi exatamente elaborar um "dueto", uma obra voltada para o diálogo e a troca de informações entre solista e conjunto orquestral, mas um autêntico duelo. Nessa "luta", o herói romântico e individualista bem pode estar representado pelo piano que, a todo custo, tenta impor suas idéias à coletividade da orquestra. Para narrar essa aventura, o compositor não teve medo de ser grandiloqüente, e ainda hoje o Primeiro Concerto traz as marcas dessa batalha travada entre o artista e a linguagem musical, na qual, por vezes, a intensa retórica supera a necessidade expressiva.

Essa obra não é um concerto típico. Antes de mais nada, por concretizar os três movimentos do concerto tradicional através de um prisma incomum. Um exemplo: a Introdução ao primeiro movimento é extraordinariamente longa, contendo o material melódico mais memorável de toda a partitura, o qual, aliás, não é retomado nem desenvolvido. Outro exemplo: o esperado movimento lento central é cortado ao meio pela presença de um episódio com o ânimo de um *scherzo*. Mais um exemplo: o movimento final, apesar de ser um rondó, aproveita-se desse esquema formal apenas para se instaurar como um constante eclodir de movimentos de danças selvagens, inspiradas em fontes folclóricas pouco "civilizadas", ou sinfônicas, enfim.

Esse concerto possui ainda outras peculiaridades, como o fato de a metade de sua duração ser ocupada por um único movimento, o inicial. E não é à-toa que ele tenha se transformado no principal cavalo de batalha dos pianistas românticos e modernos. Dificuldades de toda ordem – saltos inesperados, intervalos raros, corridas rápidas por quatro oitavas, complexos cruzamentos das mãos, dentre tantas – fazem com que o solista possa brilhar heroicamente diante das platéias, recolhendo delas um dos seus objetivos fundamentais – os aplausos motivados pela emoção.

Hector Berlioz (1803 – 1869)

Symphonie Fantastique, opus 14 – Episode de la Vie d'un Artiste

"Uma imensa composição instrumental de um gênero novo e através da qual procurarei impressionar fortemente o meu auditório". Era assim que Berlioz anunciava, em carta a um amigo, o projeto desse "Episódio da Vida de um Artista" que a posteridade haveria de conhecer sob o título de "Sinfonia Fantástica". Uma obra que, a partir da primeira audição, ocorrida a 5 de dezembro de 1830, quando seu autor tinha 27 anos e ainda era aluno do Conservatório de Paris, o público aplaudiu em delírio, enquanto a crítica se dividia entre elogios calorosos e ataques violentos.

Na verdade, a *Symphonie Fantastique* inaugurava um capítulo novo dentro da história da música ocidental. Conseguindo superar o impasse concretizado pela existência das monumentais sinfonias de Beethoven, a Fantástica inovou ao ser radical, propondo uma nova via para a expressão de conteúdos formais e existenciais através da linguagem dos sons.

Antes de mais nada, essa partitura abandonou o número clássico de movimentos de uma sinfonia (quatro), em favor de uma ordenação mais elástica, que possibilitasse ao compositor maior liberdade para o encadeamento de suas muitas fantasias. Depois, seus cinco movimentos foram dispostos de maneira a dar ao conjunto o aspecto de inesperada variedade. E em decorrência disso, interessou-se mais em mostrar toda a riqueza da imaginação do autor do que propriamente a sua capacidade de guiar a criati-

Revista CONCERTO.
A boa música mais perto de você.

Assinaturas tel. (11) 5535-5518
www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

BANCO SAFRA.
TRADIÇÃO
TAMBÉM
EM CULTURA.

Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

Benfeitores Cultura Artística

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

Associação "Sociedade de Cultura Artística"
Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

Sociedade de Cultura Artística

Diretores

Diretor Presidente
José E. Mindlin

Vice-Presidente
Fernando Carramaschi

Diretor Tesoureiro
Antonio Hermann D. M. Azevedo

Diretor Secretário
José Luis de Freitas Valle

Diretores
Gioconda Bordon
Eduardo L. P. R. de Almeida
Gérard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
Pedro Herz
Thomas Michael Lanz

Superintendente
Gérald Perret

Conselho

José E. Mindlin – Presidente
João Lara Mesquita – Vice-Presidente
Milú Villela
Sylvia Kowarick
Affonso Celso Pastore
Alfredo N. Rizkallah
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos J. Rauscher
César Tácito Lopes Costa
Cláudio Sonder
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Henrique Meirelles
Hermann H. Wever
José M. Martinez Zaragoza
Mário Arthur Adler
Plínio José Marafon

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
João Batista de Andrade

Sala São Paulo

Diretor Artístico
John Neschling

Administrador Artístico
Carlos Rauscher

Assessora Técnica de Gabinete
Marilda Suyama Tegg

Marketing e Negócios
Ricardo Blay Levisky

Assessoria de Marketing e Publicidade
Annye Gabriela Kuntz

Eventos
Mauren Stieven

Site e Programas
Marcos Fecchio

Coordenação de Monitoria
Desirée Ramos Tozi

Coordenação de Bilheteria
Glória Marangoni

Coordenação de Produção
Monica Cássia Ferreira

Coordenação Técnica
Marco Aurélio de José

Coordenação de Indicadores e Conservação da Sala
Maria Teresa Ferreira

Sala São Paulo

Secretaria de Estado da Cultura

Governo do Estado de São Paulo

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

Diretor Musical e Regente Titular **Yuri Temirkanov**
Regente Associado **Nikolai Alexeev**

Primeiros Violinos
Lev Klychkov *Spalla*
Pavel Popov
Alexander Zolotarev
Yury Ushchapovsky
Valentin Lukin
Sergey Teterin
Alexey M. Vasilyev
Natalia Sokolova
Olga Rybalchenko
Alexander Rikhter
Grigory Sedukh
Vladislav Pesin
Nikolay Tkachenko
Renata Bakhrakh
Tatiana Makarova
Liya Melik-Muradyan

Segundos Violinos
Mikhail Estrin
Anton Ilyunin
Arkady Nayman
Tatiana Shmeleva
Arkady Maleyn
Liudmila Odintsova
Zhanna Proskurova
Liubov Khatina
Anatoly Babitsky
Nikolay Dygodyuk
Dmitry Koryavko
Olga Kotlyarevskaya
Konstantin Basok

Violas
Andrey Dogadin
Yury Dmitriev
Vladimir Ivanov
Artur Kosinov
Yury Anikeev
Alexander Shelkovnikov
Alexey Bogorad
Dmitry Kosolapov
Konstantin Bychkov
Roman Ivanov
Mikhail Anikeev
Alexey Koptev

Violoncelos
Sergey Slovachevsky
Alexey N. Vasilyev
Valery Naydenov
Sergey Chernyadyev
Victor Ivanov
Iossif Levinzon
Yaroslav Cherenkov
Kirill Arkhipov
Taras Trepel
Alexander Kulibabin
Nikolay Matveev

Contrabaixos
Artem Chirkov
Alexander Shilo
Rostislav Iakovlev
Oleg Kirillov
Mikhail Glazachev
Nikolay Chausov
Nikolay Syray
Alexey Chubachin
Arseny Petrov

Flautas
Marina Vorozhtsova
Olga Viland
Olesya Tertychnaya
Oleg Mikhaylovsky

Oboés
Ruslan Khokholkov
Artsiom Isayeu
Pavel Serebryakov
Mikhail Dymsky

Clarinetas
Andrey Laukhin
Valentin Karlov
Denis Sukhov
Igor Gerasimov
Vladislav Verkovich

Fagotes
Oleg Talypin
Sergey Bazhenov
Yury Belyansky
Alexey Silyutin

Trompas
Andrey Glukhov
Igor Karzov
Anatoly Surzhok
Anatoly Musarov
Nikolay Doubrovine
Vitaly Musarov

Trompetes
Igor Shrapov
Mikhail Romanov
Oleg Grechnev
Alexey Belyaev

Trombones e Tubas
Maxim Ignatyev
Dmitry Andreev
Vitaly Gorlitsky
Denis Nesterov
Valentin Avvakumov

Percussão
Sergey Antoshkin
Valery Znamensky
Dmitry Klemenok
Konstantin Solovyev
Ruben Ramazyan
Alexander Mikhaylov

Harpas
Anna Makarova
Andres Izmaylov

Piano de Concerto e Celesta
Maxim Pankov

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica

MAKSOUD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

25 Anos na Vanguarda da Hotelaria Brasileira

"Um dos 50 Melhores Hotéis do Mundo"
Hemispheres Magazine - Agosto 2000.

"O Melhor Hotel Independente do Mundo"
Wallpaper Magazine - Maio 2001.

"Melhor Hotel em São Paulo"
Latin Trade Magazine - Fevereiro 2004.

"O Melhor Hotel em São Paulo"
Euromoney Magazine - Julho 2004.

"Melhor Pavilhão de Eventos em Hotel da América Latina"
Latin Finance Magazine - Junho 2005.

No majestoso Atrium, o Centro Gastronômico
aberto 24 horas oferece as mais amplas e
criativas seleções para todos os momentos...

BRASSERIE BELAVISTA

La Cuisine du Soleil

ARLANZA grill

Eleitos os Melhores Restaurantes de São Paulo por Votação Popular do "Guia da Folha de S. Paulo" - Dez/2003

Conheça o ***Jantar e Ficar***,
um programa diferente e muito especial,
só para Paulistanos.

Reservas Online: www.maksoud.com

Telefone: (11) 3145-8000 Fax: (11) 3145-8001 De fora de São Paulo: (0800) 134411
e-mail: maksoud@maksoud.com.br
Alameda Campinas, 150 - São Paulo / SP

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Mantenedores e Amigos – 2005

Mantenedores

Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Estrela do Mar Participações
Fabio Carramaschi
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
George Gerard Arnhold
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luis Sthulberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Regina Yazbek
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio e Izelinda Garcia de Barros
Nelson Zuanella
Plínio José Marafon
Raul Sergio Hacker
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Ruy e Célia Korbvicher
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Thomaz Farkas
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
2 mantenedores anônimos

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alice Alves de Lima
Aluízio Guimarães Cupertino
Álvaro Oscar Campana
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
André Luiz Shinji Hayata
Anna Maria Tuma Zacharias
Anna Mariani
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Corina e Julio Revkolevsky
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo M. Zobaran
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolynec
Fabio Konder Comparato
Fanny B. Levy
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Heinz Jorg Gruber
Heloisa Lourdes Alves Motta
Henrique B. Larroudé
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kovesi
Jayme Rabinovich
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Junior
João Gomes Caldas *in memorian*
Jorge e Liana Kalil
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Lia Fukui
Lilia Salomão
Lina Saigh Maluf
Lucila Pires Evangelista
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Maol Empreendimentos S/C Ltda
Marcello Franco
Maria Adelaide Amaral
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Miriam Matile
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
RCS Auditores
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Rui Fontana Lopez
Ruy Souza e Silva
Sandra Elkis Cambur
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
12 amigos anônimos

Lista atualizada em 19 de agosto de 2005.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Temporada 2005

25 e 26 de abril — Teatro Cultura Artística
Antonio Meneses *Violoncelo*

12 e 19 de maio — Teatro Cultura Artística
Combattimento Consort Amsterdam
Jan Willem de Vriend *Regência e Violino Solista*

21 de maio — Teatro Cultura Artística
Thomas E. Bauer *Barítono*
Siegfried Mauser *Piano*

30 e 31 de maio — Teatro Cultura Artística
Quarteto Guarneri *Cordas*

20 e 21 de junho — Sala São Paulo
Lincoln Center Jazz Orchestra
Wynton Marsalis *Regência e Trompete*

29 e 30 de junho — Teatro Cultura Artística
Il Giardino Armonico
Giovanni Antonini *Regência e Flauta Solista*

6 de agosto — Sala São Paulo
West-Eastern Divan Orchestra
Daniel Barenboim *Regência*

8 e 9 de agosto — Sala São Paulo
Orquestra Filarmônica de Israel
Zubin Mehta *Regência*

29 e 30 de agosto — Sala São Paulo
Orquestra Filarmônica de São Petersburgo
Nikolai Alexeev *Regência*
Elisso Virsaladze *Piano*

5 e 6 de setembro — Teatro Cultura Artística
Accentus Coro de Câmara
Laurence Equilbey *Regência*

1 e 2 de outubro — Teatro Cultura Artística
Orquestra Filarmônica de Dresden
Rafael Frühbeck de Burgos *Regência*

17 e 19 de outubro — Teatro Cultura Artística
Arcadi Volodos *Piano*

Programação sujeita a alterações.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

Transportamos para o Brasil os instrumentos de uma das principais filarmônicas do mundo. Depois de ouvi-los, você ficará convencido de que eles fizeram uma ótima viagem.

A Orquestra Filarmônica de São Petersburgo está se apresentando no Brasil. Agora você tem a oportunidade de assistir a um espetáculo memorável, digno de um dos melhores conjuntos sinfônicos do planeta. Apenas uma empresa no Brasil poderia responder pela logística deste evento: a VARIG LOG. Profissionais especializados, aeronaves de grande capacidade e terminais de carga nos principais aeroportos do mundo deram à VARIG LOG credibilidade internacional neste tipo de transporte. Bom para você, que pode ver espetáculos tecnicamente perfeitos. Melhor para o Brasil, que ganha confiança para entrar de vez no circuito mundial dos grandes eventos musicais.

VARIG LOG

5 anos